



## Sons e silêncios<sup>(8)</sup>

### Os festivais do nosso contentamento

M. HELENA VIEIRA

Há uns meses atrás, quando acompanhava duas professoras de uma universidade belga numa visita de poucos dias à nossa cidade, uma delas disse-me: "Agora que já passeámos bastante, gostaríamos de ir a um concerto logo à noite." Face à ingenuidade da sugestão, não consegui responder senão com um suspirante "Também eu!". Vi nos seus olhos um espanto incapaz de compreender por que razão é que uma cidade do tamanho de Braga, e com duas universidades como a do Minho e a Católica, não apresenta uma oferta regular de espectáculos musicais. Na verdade, em cidades belgas bem mais pequenas, insistiam, a principal dificuldade era a da escolha entre as diversas ofertas. "O que fazem, então, os estudantes universitários à noite?", perguntaram. Curiosa dúvida... Não soube responder. Evoquei a secreta esperança de noites passadas, pelo menos por alguns, a ler e a estudar. Sorrisos paternalistas de quem, também além fronteiras, se confronta com a leccionação e certificação de uma população em processo crescente de iliteracia. Um turbilhão de frases e imagens resolveu juntar-se ao meu incómodo: "Professora, eu vou ser professor mas, confesso, não gosto mesmo nada de ler, e já não me lembro de qual foi o último livro que li"; "Professo-

ra, eu sei que este meu trabalho não está bom, mas confesso que eu própria não tive tempo de o ler, uma vez sequer, do princípio ao fim"; "Vem passar os teus serões num ambiente de beleza, sensualidade e erotismo - entrada grátis mediante a apresentação deste cupão"; "Alcoolismo em escalada ascendente nas universidades portuguesas"; "Professora, só tenho dois dias para estudar para o teste"... Enfim, invadiu-me uma névoa de receios impressionistas! A mim, uma professora bracarense que já viu, lentamente, as montras das livrarias da cidade darem lugar aos sapatos, aos *soutiens*, às mesas dos cafés e às pistas dessa *prostituição soft* chamada *strip-tease*!! "Tenho sonhos cruéis n'alma doente/ Sinto um vago receio prematuro. Vou a medo na aresta do futuro" - até o Pessanha me veio ensombrecer, "cobrir-me o coração de um véu escuro".

O Inverno tem sido, na verdade, um tempo particularmente difícil para o Minho do ponto de vista cultural e, especificamente musical. A única instituição que tem apresentado concertos ao público com alguma regularidade ao longo do ano é o Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. É o Verão que tem constituído, por excelência, o tempo de maior actividade concertística dos nossos "serões da província". Quando chega o calor, chegam também os diversos festivais que, com uma regularidade sazonal, fazem chegar a muitos pontos do

país, a música, que só na capital (ou, este ano, no Porto) se faz ouvir em todas as estações do ano. Sintra, Leiria, Tomar, Algarve, Paços de Brandão, Santo Tirso e Guimarães são alguns dos locais que tiveram já, ou estão a ter, os seus festivais de 2001. Julho, contudo, é o mês sonhado por todos os melómanos. O Festival de Música dos Capuchos, o Festival Internacional de Música de Espinho, as Semanas de Música do Estoril ([www.estorilfestival.net](http://www.estorilfestival.net)), os Encontros de Música da Casa de Mateus ([\[mateus\]\(http://www.utad.geira.pt/casa-mateus\)\), o festival Internacional de Música de Gaia, o Festival Internacional de Santa Maria da Feira, o Festival Internacional de Música de Coimbra, o Festival Internacional de Guitarra da Trofa e o Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim incluem-se no roteiro de férias de muitos portugueses. Para quem já se habituou a deslocar-se a outras cidades para ir ao seu concerto, Julho é, de facto, o mês em que poderão surgir, em alguns dias, dúvidas entre ir, por exemplo, até à Póvoa ou até Espinho.](http://www.utad.geira.pt/casa-</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

Tendo em conta o público-alvo deste jornal e a periodicidade quinzenal destas crónicas deixo, nas sugestões, a informação relativa aos concertos que decorrerão entre 28 de Junho e 12 de Julho, no Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso ([www.cm-stirso.pt/festivalguitarra](http://www.cm-stirso.pt/festivalguitarra)) e no Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim ([www.cm-pvarzim.pt/fimpv](http://www.cm-pvarzim.pt/fimpv)). Ficam os votos de umas férias repoussantes, para quem as vais já começar, com muito sol por fora e muita música por dentro.

### Sugestões de Concertos

#### VIII Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso

Quinta-feira, 28 de Junho - Auditório Eng. Eurico de Melo, 21.30h. Paul Galbraith, guitarra clássica  
Sexta-feira, 29 de Junho - Auditório Eng. Eurico de Melo, 21.30h. Pedro caldeira Cabral e Fernando Alvim, quarteto com guitarra portuguesa  
Sábado, 30 de Junho - Auditório Eng. Eurico de Melo, 21.30h. Ralph Towner, guitarra jazz  
Domingo, 1 de Julho - Auditório da Biblioteca Municipal, 21.30h. Franz & Debora Halasz, guitarra clássica e cravo  
Quinta-feira, 5 de Julho - Auditório Eng. Eurico de Melo, 21.30h. Benjamin Verdery e William Coulter, guitarra clássica e acústica  
Sexta-feira, 6 de Julho - Tatro Nun' Alvres, Caldas da Saúde, 21.45h. Badi Assad, guitarra e percussão.

#### XXIII Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim

Quinta-feira, 5 de Julho - Igreja matriz, 21.30h  
Quarteto de Cordas Alban Berg. Beethoven, Alban Berg.  
Sexta-feira, 6 de Julho - Casino da Póvoa, 21.30h. Ewa Podles (soprano) e Orquestra de Câmara de Wrocław "Leopoldinum". Vivaldi, Telemann, Respighi, Karłowicz.  
Sábado, 7 de Julho - Igreja Românica de S. Pedro de Rates, 21.30h. Ton Koopman (cravo). Sweelinck, Byrd, Froberger, Forqueray, Duphly e J. S. Bach.  
Domingo, 8 de Julho - Igreja matriz, 21.30h. Cantus Cölln (dir. Konrad Junghänel). Motetes e Cantatas de J. S. Bach.  
Terça-feira, 10 de Julho - Igreja Românica de S. Pedro de rates, 21.30h. Douce Mémoire (dir. Denis Raisin-Daidre). "Viva Napoli" - Música da Renascença Italiana.